

encontrada nos capítulos 37-39. Esta foi uma antiga batalha travada com armas antigas: cavalos, carruagens, arcos e flechas, espadas, bastões e escudos. Não há nenhuma menção do Iraque, Irã, Rússia, ou qualquer outra nação moderna.

Sim, eu sei que os escritores da profecia têm tentado afirmar que a palavra Hebraica *rosh* é uma referência a Rússia. Isso não faz sentido. A palavra Hebraica *rosh* significa “cabeça” ou “chefe.” Ela é usada assim 600 vezes na Bíblia. A tradução correta é “*príncipe maior*”, não “*príncipe de Rosh*” (Rússia). Por exemplo, Charles Ryrie, editor da *Ryrie Study Bible*, comenta sobre Ezequiel 38:2, onde a palavra Hebraica *rosh* é encontrada (também 38:3; 39:1). “*O príncipe de Rosh*” é melhor traduzido como “*o príncipe maior de Meseque e Tubal*”.

Autor: Gary DeMar

Tradução: Paulo Tiago Moreira Gonçalves

Adaptação para este folheto: César Francisco Raymundo

**Neste folheto só podemos falar sobre esses temas de maneira resumida. Para um estudo mais aprofundado, sugerimos a leitura do site indicado abaixo:**

Mais informações:

Saiba tudo sobre Arrebatamento, Escatologia, Armagedom, Profecia Bíblica, Fim dos Tempos, Últimos Dias e a Volta de Jesus acessando o site da **Revista Cristã Última Chamada**.

[www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)

**Revista Cristã  
Última Chamada**

Todos os direitos reservados.



Ao contrário da  
opinião popular,  
**não estamos  
vivendo  
os últimos dias!**



Uma vez mais está sendo dito aos Cristãos que nós definitivamente estamos vivendo nos últimos dias. Por exemplo, o Pastor Greg Laurie da *Harvest Christian Fellowship* na Califórnia, disse em um sermão [...] que as notícias dos eventos atuais estão seguindo o plano previsto na Profecia Bíblica. Melody Dareing, escrevendo para o *Western Journalism*, declara que Laurie “envolveu [seu] sermão com esta declaração conclusiva: ‘*Nós estamos vivendo nos últimos dias*’”

Laurie baseou seus comentários dos “últimos dias” sobre “duas coisas específicas: o surgimento do terrorismo e a aliança entre a Rússia e o Irã. Ele disse que o terrorismo global está “*mais forte do que nunca*”.

Durante séculos, na verdade, aproximadamente dois milênios, os prognosticadores da profecia têm feito afirmações como essas de Laurie, baseados em eventos de seus próprios dias. Minha biblioteca está cheia de livros que afirmam que o fim estava próximo durante a Primeira Guerra Mundial, a Segunda Guerra Mundial, a revolução Russa, a militarização do Japão, a Revolução Francesa, cada guerra Europeia travada, e mesmo o surgimento do Islã centenas de anos atrás.

Durante décadas, escritores Cristãos da profecia têm contado aos seus seguidores que nós estamos vivendo nos últimos dias e Jesus virá em breve. Hal Lindsey e Chuck Smith garantiram aos seus leitores que tudo isso chegaria ao fim antes de 1988. Isso foi há 27 anos atrás. Se voltarmos até 1970 quando Lindsey escreveu *Late Great Planet Earth*, passaram-se 45 anos. Quanto dano você acha que tem sido feito a nossa nação devido a milhares de Cristãos terem sido convencidos que nada poderia ser feito para mudar as coisas, pois foram convencidos que estavam vivendo nos “últimos dias”?

Tem ocorrido guerras, fomes, pragas, terremotos, sinais no céu, e surgimento de diferentes religiões como o Islã desde o princípio do tempo. Os escritores da profecia olham para as predições de Jesus, as quais Ele fez no Monte das Oliveiras, e não percebem que Ele estava se dirigindo a geração de Sua audiência. É por isso que ele usa a segunda pessoa do plural: “*Quando vocês virem...*” (Mateus 24:15; ver vss. 4, 6, 20, 33: “*quando vocês virem todas estas coisas*”). Foi por isso que Jesus disse: “*Eu lhes asseguro que não passará esta geração até que todas essas coisas aconteçam*”. “*Esta geração*” era a geração deles, não a nossa (Mateus 24:34)

O leitor cuidadoso perceberá que Jesus não diz que haverá mais guerras, mais terremotos ou maiores terremotos. Ele declara que haverá “*guerras e rumores de guerras*” e em vários lugares “*fomes e terremotos*” (Mateus 24:6-7). Claro, qualquer um familiarizado com a história do primeiro século sabe que houve guerras e rumores de guerras, fomes, pragas, e terremotos assim como Jesus predisse. Por exemplo, o livro de Atos nos conta que “*uma grande fome sobreviria a todo o mundo*” (Atos 11:28). Isso não era uma predição de um evento que ocorreria 2000 anos no futuro, do contrário, por que os discípulos decidiriam “*providenciar ajuda para os irmãos que viviam na Judéia*” (11:28-29; ver 12:25)?

Mesmo o “*evangelho*” sendo pregado por “*todo o mundo*” – a “*todas as nações*” – foi cumprido antes da geração do primeiro século ter passado (Romanos 1:8; Colossenses 1:6; 23); Romanos 16:25-27; 1ª Timóteo 3:16). É importante notar que a palavra geralmente traduzida como “*mundo*” em Atos 11:28 e Mateus 24:14 não é a típica palavra [usada] para “*mundo*” [físico]. É [a palavra grega] oikoumenē e significa “*terra habitada*”. É a mesma palavra usada em Lucas 2:1: “*E aconteceu naqueles dias que saiu um decreto da parte de César Augusto, para que todo o mundo [oikoumenē] se alistasse*”. Oikoumenē também é usada em Atos 11:28. A fome era por todo o império, não global, do mesmo modo que o alistamento era apenas por todo o império.

O que Jesus estava descrevendo em Mateus 24, Marcos 13, e Lucas 21 era o fim do Velho Pacto. A manifestação visível deste pacto, que sempre foi designado a desaparecer (veja o livro de Hebreus), se tornaria uma realidade quando o templo, o sacerdócio e os sacrifícios de animais passassem. E como Jesus predisse, tudo ocorreu quando o templo em Jerusalém foi desmontado pedra por pedra no ano 70 d.C. Esses foram os “*últimos dias*” que Jesus e os escritores do Novo Testamento estavam descrevendo (Ver Heb. 1:1-2; 1 Cor. 10:11; Heb. 9:26; 10:24-25; Tiago 5:7-9; 1 Pedro 1:20; 4:7).

Em Mateus 24:3, Jesus não estava predizendo o “*fim do mundo material*” (kosmos) mas o “*fim da era*” (aiōn), um período de tempo. Sabemos que agora vivemos na Nova Aliança com Jesus como nosso Templo, Profeta, Pastor, Rei e Sacrifício final por nossos pecados.

Greg Laurie força uma teoria profética popular de que o que estamos vendo no Oriente Médio é um cumprimento da profecia de Ezequiel